



Encontro contou com a participação de 355 profissionais, sendo dois terços deles tomadores de decisão do primeiro escalão das principais empresas do setor na América Latina

Panorama de Energia e Recursos Naturais

KPMG realiza conferência com a participação dos principais líderes do setor na América Latina. Confira os destaques do evento

Em 13 de setembro de 2016, a KPMG realizou, na capital carioca, a Conferência de Energia e Recursos Naturais da América Latina, com a presença de alguns dos mais importantes tomadores de decisão do setor. O evento foi realizado em parceria com o LIDE Rio de Janeiro, e promoveu o debate das principais questões que mobilizam as áreas de óleo e gás, energia elétrica, mineração, infraestrutura e logística.

A abertura oficial dos trabalhos contou com a apresentação da Superintendente

da Área de Energia do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Carla Gaspar Primavera, que falou do atual momento de transição do banco de fomento. Carla destacou a reformulação das políticas operacionais, a nova organização interna mais enxuta e a agenda trazida pela nova presidente da instituição, Maria Sílvia Bastos Marques.

A executiva enfatizou que o BNDES irá priorizar o setor de energias renováveis por meio de projetos de energias solar, eólica e de biomassa. "Isso tem total

alinhamento com os compromissos assumidos na COP 21 (Conferência de Clima de Paris, realizada em 2015), que é elevar de 28% para 33% a participação das energias alternativas na matriz elétrica até 2030. É um desafio, mas achamos completamente viável", disse a executiva.

A Superintendente citou, ainda, o papel preponderante do banco de fomento no estímulo ao mercado de capitais, destacando dados que mostram o sucesso de recentes iniciativas para



Carla Gaspar Primavera, Superintendente da Área de Energia do BNDES, afirmou que o banco pretende priorizar projetos de energias renováveis

emissão de debêntures no financiamento de projetos. "São 46 projetos em que o banco conseguiu alocar uma quantidade razoável de debêntures de infraestrutura", afirmou.

Debate diversificado

Ao longo do encontro, uma série de painéis e vários debates englobaram diversos temas, como Governança e Conformidade, Petróleo e Gás, Energia Elétrica, Infraestrutura e questões socioambientais.

No painel CEO Outlook, por exemplo, a transição para as energias limpas e o papel central da eficiência energética ditaram mais uma vez o tom dos debates.

Já no Painel Governança e Conformidade, o objetivo era fomentar a discussão sobre o papel das empresas de energia em um cenário de profunda transformação na forma de se fazer negócios. A urgência na retirada dos Códigos de Ética das gavetas dos escritórios foi uma unanimidade entre os debatedores. "O fato de alguém assinar o Código de Ética não muda em nada o seu comportamento", disse Alexandre Aquino, ouvidor-geral da Vale, destacando que o comportamento da direção da empresa deve estar de acordo com os valores definidos no código.

Temáticas paralelas

Outros aspectos foram discutidos em sessões paralelas, como a de Óleo e Gás, com destaque para o novo modelo sem operador único e a previsibilidade das rodadas de licitações. Os participantes também abordaram as regras de conteúdo local e formas para evitar o desinvestimento no setor. Eloi Fernandez, diretor geral da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), lembrou que o Brasil tem hoje um parque industrial robusto, que o potencial do petróleo no Brasil continua bastante atraente e que, com a retomada do crescimento, a resposta tende a ser rápida em razão da excelente estrutura existente no País.

Na sala ao lado, perspectivas para geração, armazenamento, transmissão e distribuição de energia eram alguns dos temas em debate. Os novos modelos de negócios e o futuro do mercado, assim como a atração de investimentos para o setor, foram os principais destaques vistos pelos participantes dessa sessão.

A abordagem de outra discussão simultânea foi a variável socioambiental e o desafio de viabilizar grandes projetos em harmonia com as questões ambientais. A ex-ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, admitiu a urgência no curto prazo de maior eficiência dos atuais instrumentos de gestão pública ambiental, mas criticou duramente algumas propostas de alteração da estrutura vigente sem o necessário debate sobre as soluções necessárias para o fortalecimento da gestão ambiental pública no Brasil. Destacou, ainda, que o debate ambiental é fragilizado por ser pautado por um olhar sobre os problemas e não sobre suas soluções.

Tendências

A Conferência foi encerrada com a participação do ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central do Brasil Pedro Malan. Ele fez uma análise da situação econômica e política atual no Brasil e no mundo, indicando tendências futuras.

Em nível global, Malan acredita que os tempos de bonança dos primeiros dez anos deste século não devem se repetir na próxima década. Lembrou, porém,

que as maiores oportunidades estarão nos países em desenvolvimento, com a demanda por energia, alimentos, metais, minerais e investimento em infraestrutura (física e "humana"), associadas à sua evolução demográfica.

O economista mostrou apreensão com as crises brasileiras (política e econômica) mas, por outro lado, expressou cautelosa confiança com as perspectivas para médio prazo. "A situação que vivemos é derivada de ações, omissões, acertos e desacertos na condução da política econômica e institucional do País ao longo de anos", indicando ser possível a reversão desse quadro, com a maior compreensão – que hoje existe – dos desafios a enfrentar.

Com relação aos caminhos para a saída da crise, Malan elogiou iniciativas como a PEC dos gastos, a reforma da Previdência e o esforço por investimentos em infraestrutura. Porém, apontou como fator determinante para a retomada da



Para o ex-ministro Pedro Malan, iniciativas como a reforma da Previdência e investimentos em infraestrutura podem ajudar o País a sair da crise

confiança no curto prazo a adoção de uma política fiscal responsável, confiável e sustentável no médio e no longo prazos.

O ex-ministro ainda teceu duras críticas à gestão da Petrobras nos últimos anos, mas declarou estar confiante com os efeitos no médio prazo com a escolha de Pedro Parente para o comando da estatal, bem como em relação às mudanças em outros setores, como no setor elétrico e na área de bancos públicos.



Igualdade feminina

Antes da abertura oficial da Conferência, o Grupo KNOW (KPMG Network of Women no Brasil) organizou um café da manhã com a participação exclusiva de mulheres. O encontro contou com a apresentação da presidente da Schneider Electric da América do Sul, Tânia Consentino, que abordou o papel cada vez mais relevante das profissionais do sexo feminino nos postos de comando das principais empresas do mundo, além de temas como diversidade, ética, fim da corrupção, eficiência energética, eficiência nos processos, respeito às comunidades, acesso à energia para localidades remotas e respeito ao meio ambiente como uma necessidade econômica.

A executiva, que participou dos debates na Conferência de Clima de Paris (COP 21) em dezembro passado, destacou uma série de demandas discutidas na ocasião, entre elas, a necessidade da presença mais efetiva do setor privado na luta contra o aquecimento global. “O entendimento de todos é de que não é uma coisa que o governo possa fazer sozinho”, afirmou.

Arquivo KPMG



Café da manhã com a participação exclusiva de mulheres

A palestrante também falou sobre o papel relevante que a mulher pode exercer na valorização da ética, ao lembrar que, no mundo, US\$ 2,7 trilhões escorrem, ao ano, pelos ralos da corrupção. “A gente percebe uma postura mais firme das mulheres em certos temas em que o homem é mais flexível. Eu acho que temos uma voz importante para manter a luta contra a corrupção no Brasil.”

A presidente da Schneider ainda apresentou estudos comprovando

que empresas com número maior de mulheres em cargos executivos apresentam resultados financeiros melhores que a média. No entanto, ela acha que o aumento de mulheres nas posições de comando é muito lento. “Estamos evoluindo a passos de tartaruga e, se não fizermos nada, demorarão 100 anos para termos igualdade”, disse. **BM**

Anticipate tomorrow. Deliver today.

O segredo do negócio é
trabalhar o amanhã enquanto
se entrega o resultado de hoje.

Um novo mundo está surgindo a todo instante, colocando à prova a forma como as empresas lidam com o desafio do tempo. Lado a lado, a KPMG prepara seus clientes para as oportunidades de crescimento futuro, sem esquecer das entregas urgentes que existem para hoje. Saiba mais em www.kpmg.com.br

Anticipate tomorrow. Deliver today.

